



Com texto
FILOSÓFICO

Professor Roberson Calegari



Café Filosófico

T H E D A R K K N I G H T



1ª CHAVE DE ENTENDIMENTO DO FILME

Carl Gustav Jung, psiquiatra e psicólogo analítico.

Persona (do latim **persona**), é a face social que o indivíduo apresenta ao mundo "uma espécie de máscara, projetada por um lado, para fazer uma impressão definitiva sobre os outros, e por outro, dissimular a verdadeira natureza do indivíduo".

Na teoria da psicologia, personalidade que o indivíduo apresenta aos outros como real, mas que, na verdade, é uma variante às vezes muito diferente da verdadeira.

O Filme retrata um grande jogo de identidades, que brinca com a filosofia de Platão, discutindo a aparência e a essência, à luz do Mito da Caverna.

- Criminosos “costumam” ter honra e respeito
- Heróis não quebram regras

2ª CHAVE DE ENTENDIMENTO DO FILME

Immanuel Kant, filósofo crítico da razão prática.

Imperativo categórico é um dos principais conceitos a filosofia de Kant.

Para o filósofo alemão, imperativo categórico é **o dever de toda pessoa agir conforme os princípios que ela quer que todos os seres humanos sigam**, se ela quer que seja uma lei da natureza humana, ela deverá confrontar-se realizando para si mesmo o que deseja para o amigo.

O Filme retrata um grande jogo de obrigações por parte do Harvey e do Batman, que sendo desafiado pelo coringa, tem como oposição justamente a falta de regras.

- “Eu faço o meu destino”

- O peso de escolher sempre pelo “bem”, pelo certo, coloca o Batman no dilema de ter que escolher. Tudo passa pela escolha (Somos condenados a ser livres – Sartre)

3ª CHAVE DE ENTENDIMENTO DO FILME

Georg Wilhelm Friedrich Hegel, filósofo fenomenólogo.

Em sua obra a Fenomenologia do Espírito, Hegel apresenta uma importante alegoria ao falar da consciência de si, na dinâmica do senhor e do escravo.

A Dialética se revela justamente no embate entre as condições e ideias que aparentam oposição. É necessário a claridade para que seja possível entender o escuro; é necessário frio, para se perceber o calor; é necessário a dor, para se entender a sua ausência, da mesma forma que é necessário o mal, para se entender a noção de bem.

O Filme retrata um Maniqueísmo de Complementariedade, entre bem e mal; entre caos e ordem.

- “Está muito séria... Vamos por um sorriso no seu rosto?”
- “Ou você morre herói, ou você vive tempo suficiente para se tornar o vilão.”

4ª CHAVE DE ENTENDIMENTO DO FILME

Friedrich Nietzsche, filósofo niilista.

Renegando os valores metafísicos, redireciona a sua força vital para a destruição da moral. Após essa destruição, tudo cai no vazio: a vida é desprovida de qualquer sentido, reina o Absurdo, o caos, e o niilista não pode ver alternativa senão esperar pela morte (ou provocá-la). No entanto, esse final não é, para Nietzsche, o fim último do niilismo: no momento em que o homem nega os valores de “Deus”, deve aprender a ver-se como criador de valores e no momento em que entende que não há nada de eterno após a vida, deve aprender a ver a vida como um eterno retorno, o “ouroboros”, sem o qual o niilismo seria sempre um ciclo

O Filme retrata um apelo por parte do coringa, da necessidade de romper as regras. Nietzsche chama o homem capaz disso de “super-homem”.

- Qual o preço da ordem?
- Qual o preço do caos? Não se trata de dinheiro, se trata de loucura...

Teoria da Janela Quebrada

Há alguns anos, a Universidade de Stanford (EUA), realizou uma interessante experiência de psicologia social. Deixou dois carros idênticos, da mesma marca, modelo e cor, abandonados na rua. Um no Bronx, zona pobre e conflituosa de Nova York e o outro em Palo Alto, zona rica e tranquila da Califórnia. Dois carros idênticos abandonados, dois bairros com populações muito diferentes e uma equipe de especialistas em psicologia social estudando as condutas das pessoas em cada local.

Resultado: o carro abandonado no Bronx começou a ser vandalizado em poucas horas. As rodas foram roubadas, depois o motor, os espelhos, o rádio, etc. Levaram tudo o que fosse aproveitável e aquilo que não puderam levar, destruíram. Contrariamente, o carro abandonado em Palo Alto manteve-se intacto.

Teoria da Janela Quebrada

A experiência não terminou aí.

Quando o carro abandonado no Bronx já estava desfeito e o de Palo Alto estava há uma semana impecável, os pesquisadores quebraram um vidro do automóvel de Palo Alto. Resultado: logo a seguir foi desencadeado o mesmo processo ocorrido no Bronx. Roubo, violência e vandalismo reduziram o veículo à mesma situação daquele deixado no bairro pobre. Por que o vidro quebrado na viatura abandonada num bairro supostamente seguro foi capaz de desencadear todo um processo delituoso? Evidentemente, não foi devido à pobreza. Trata-se de algo que tem a ver com a psicologia humana e com as relações sociais.

Um vidro quebrado numa viatura abandonada transmite uma ideia de deterioração, de desinteresse, de despreocupação. Faz quebrar os códigos de convivência, faz supor que a lei encontra-se ausente, que naquele lugar não existem normas ou regras. Um vidro quebrado induz ao "vale-tudo". Cada novo ataque depredador reafirma e multiplica essa ideia, até que a escalada de atos cada vez piores torna-se incontrollável, desembocando numa violência irracional.

Teoria da Janela Quebrada

Baseada nessa experiência e em outras análogas, foi desenvolvida a "Teoria das Janelas Quebradas". Sua conclusão é que o delito é maior nas zonas onde o descuido, a sujeira, a desordem e o maltrato são maiores.

Se por alguma razão racha o vidro de uma janela de um edifício e ninguém o repara, muito rapidamente estarão quebrados todos os demais. Se uma comunidade exhibe sinais de deterioração, e esse fato parece não importar a ninguém, isso fatalmente será fator de geração de delitos.

A Teoria das Janelas Quebradas, fez a prefeitura da cidade de Nova York, adotar o princípio de tolerância zero, entrando na lista das metrópoles mundiais mais seguras. Talvez elas possam, também, não apenas explicar o que acontece aqui no Brasil em matéria de corrupção, impunidade, amoralidade, criminalidade, vandalismo, etc., mas tornarem-se instrumento para a criação de uma sociedade melhor e mais segura para todos.